



## BRICOLAGEM ESPORTE CLUBE (BEC): VERSÃO ESPECIAL NA PANDEMIA<sup>1</sup>

Micheli Verginia Ghiggi,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Samuel Marins Ferreira,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Ariele Silva de Azevedo,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: sociabilidade; atividades de lazer, práticas corporais; pandemia.*

### INTRODUÇÃO

O BEC foi pensado originalmente para proporcionar lazer através dos esportes coletivos e da sociabilidade. Na pandemia, o projeto precisou encontrar uma forma especial de se conectar com os participantes.

Foi necessário adaptar-se à nova rotina de cuidados através do distanciamento social. Uma das principais preocupações foi com a delimitação do tempo de trabalho e não trabalho diante do “home office”<sup>2</sup>.

Reafirmamos nosso compromisso com a valorização do tempo de não-trabalho, através do lazer. Por isso, foram pensadas estratégias para proporcionar ao público-alvo o suporte para uma atividade física de lazer orientada.

Foram objetivos do projeto: a) ampliar o número de praticantes de atividades físicas na pandemia; b) propiciar tempo de lazer e sociabilidade através das práticas corporais; c)

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX/UFF).

<sup>2</sup> O uso do termo “home office” precisa ser problematizado, pois foi importado de uma outra condição de trabalho, que fornece a estrutura adequada para o trabalho em casa. Já nas condições de urgência impostas pela pandemia, as adaptações feitas sugerem que o termo trabalho remoto seja mais adequado.



sociabilizar saberes entre sujeitos de diferentes contextos sociais; d) possibilitar atividades corporais de lazer orientadas e gratuitas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de bricolagem aplicado à prática esportiva de lazer encontrou espaço na versão remota, pois podemos compreender bricolagem como configurações nas quais se admitem as mais diversas variações a partir da unidade esportiva (DAMO, 2007). Como não há agências para controlá-lo, não há limites para a invenção e/ou adequação de códigos situacionais.

Elias e Dunning (1992) nos ajudaram a pensar na distinção entre os tempos de trabalho e lazer, quando afirmam que nas atividades de lazer as restrições quanto às emoções são menores, pois somos nosso próprio quadro de referência. Ou seja, as atividades de lazer podem proporcionar autoconhecimento e experiências emocionais que não poderiam ser sentidas nas atividades obrigatórias da vida cotidiana, mesmo que ocorram no mesmo espaço físico.

## METODOLOGIA

Em 2020 o projeto teve 8 monitores (7 voluntários e 1 bolsista). Ofertamos Esportes, Atividades Rítmicas, Ginástica 01 - Funcional e Musculação e Ginástica 02 - Alongamento, Ioga e Relaxamento, cada modalidade com 2 monitores.

Nosso público-alvo foi a comunidade acadêmica da Universidade Federal Fluminense (UFF): alunos (graduação e pós), funcionários (servidores e terceirizados) e familiares. Elaboramos um questionário de inscrição utilizando o Google formulários a fim de obter informações sobre a identidade dos participantes, situação de saúde/sedentarismo e condições estruturais para a prática das atividades. A divulgação do projeto foi feita nos setores da universidade através de listas de e-mail<sup>3</sup> e nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*.

Todos inscritos receberam um e-mail de boas-vindas com os *links* para os grupos de acompanhamento no *WhatsApp* de acordo com a modalidade escolhida. As atividades foram voltadas para o ensino das modalidades a partir de atividades lúdicas e não complexas, estimulando o interesse e a continuidade do praticante.

---

3 Disponível em:

<http://www.uff.br/?q=institucional-destaques/endere%C3%A7os-e-telefones&page=2>



Além das atividades personalizadas e com acompanhamento, os monitores disponibilizaram vídeo aulas semanais no canal do Youtube<sup>4</sup> aberto ao público em geral.

## ANÁLISE E RESULTADOS

Entendemos que houve a ampliação do relacionamento da universidade com a sociedade e consideramos esse um ponto importante. Pois diante do cenário de fechamento dos espaços coletivos criamos alternativas para alcançar nosso público-alvo e possibilitar o acesso no tempo-espaço que fosse melhor para cada um.

A sociabilização dos saberes e o compartilhamento de experiências de vida dos sujeitos são os pontos mais prejudicados pela intervenção por meio remoto. Apesar das diversas formas de contato, foi possível observar que houve o afastamento entre os participantes, motivado principalmente pela relação impessoal gerada pelas plataformas virtuais. A principal interação ocorrida foi na relação entre monitores e participantes; muito pouco se observou na relação dos participantes entre si.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que as práticas corporais de lazer realizadas no projeto contribuíram para o enriquecimento da experiência acadêmica e de vida, tanto dos monitores quanto dos inscritos. Apesar da sociabilidade ter sido afetada pela falta de interação presencial, principalmente entre os participantes, reafirmamos nosso compromisso em busca da valorização do tempo de lazer sobretudo através das práticas corporais.

## REFERÊNCIAS

DAMO, A. S. **Senso de jogo**. Revista Esporte e Sociedade, Santa Cruz do Sul, n. 1, nov. 2005/fev. 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/47796>. Acesso em: 07 mai. 2021>. ELIAS, N ; DUNNING, E. **A Busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992. 421 p.

---

<sup>4</sup> Disponível em: \*[suprimido para não identificar a autoria](#).

